

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a11>

Recebido em: 10/12/2024

Aceito em: 30/01/2025

**A FORMA DE APLICAÇÃO DA OMNILATERALIDADE DO PROJETO  
POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO IFRN E OS CASOS DE ANSIEDADE DO CAMPUS  
LAJES**

**THE FORM OF APPLYING THE OMNILATERALITY OF THE IFRN POLITICAL-  
PEDAGOGICAL PROJECT AND THE CASES OF ANXIETY ON THE LAJES  
CAMPUS**

**Dannilo Martins Cunha**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6767-1410>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9044234076308983>

Mestre em Engenharia Elétrica

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Natal, Brasil

E-mail: [dannilo.martins@ifrn.edu.br](mailto:dannilo.martins@ifrn.edu.br)

**Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>

Doutora em Ciência da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: [andreza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andreza.tavares@ifrn.edu.br)

**José Mateus do Nascimento**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9176401714554967>

Doutor em Ciência da Educação

Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal-RN, Brasil

E-mail: [mateus.nascimento@ifrn.edu.br](mailto:mateus.nascimento@ifrn.edu.br)

## **RESUMO**

Este trabalho teve, como ponto de partida, o propósito de relacionar a forma de aplicação da omnilateralidade do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e os casos de ansiedade do Campus Lajes deste mesmo Instituto Federal. A fim de alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como base principal, estudos através de livros relacionados com a ansiedade. Contrastando a literatura com a realidade que está sendo praticada no Campus

Lajes do Instituto Federal mencionado, percebeu-se que a forma de uso do conceito de omnilateralidade pode estar sendo um dos gatilhos que vem disparando os diversos casos de ansiedade no Campus em questão. Talvez, a maneira como a construção da formação plena e profunda que está sendo desenvolvida pode estar causando uma grande sobrecarga na psique da comunidade acadêmica em pauta.

**Palavras-chave:** IFRN; PPP; psique; omnilateralidade; ansiedade.

## **ABSTRACT**

This study had, as a starting point, the purpose of relating the form of application of the omnilaterality of the Political-Pedagogical Project (PPP) of the Federal Institute of Education, Science, Culture and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN) and the cases of anxiety at the Lajes Campus of this same Federal Institute. In order to achieve this objective, a bibliographical research was carried out, having as its main basis studies through books related to anxiety. Contrasting the literature with the reality that is being practiced at the Lajes Campus of the aforementioned Federal Institute, it was noticed that the way the concept of omnilaterality is used may be one of the triggers that has been triggering the various cases of anxiety at the Campus in question. Perhaps, the way in which the construction of the full and deep education that is being developed may be causing a great overload in the psyche of the academic community in question.

**Keywords:** IFRN; PPP; psyche; omnilaterality; anxiety.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o intuito de apresentar um breve estudo sobre duas temáticas relevantes dentro do contexto educacional. Uma dessas temáticas está relacionada com o conceito de omnilateralidade. E uma outra temática está relacionada com a ansiedade e seus transtornos. Ambas serão abordadas com uma maior riqueza de detalhes na seção de revisão de literatura.

É necessário e importante destacar de antemão que o objetivo principal deste trabalho não é mostrar a inviabilidade e, muito menos, a inutilidade do conceito de omnilateralidade na educação. Mas, realizar uma crítica construtiva no que diz respeito à maneira através da qual tal conceito está sendo implementado em um dos diversos Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

A fim de alcançar o propósito principal deste trabalho, buscou-se entender melhor o

conceito de omnilateralidade e compreender, de uma forma mais refinada, a questão da ansiedade e de seus transtornos, contrastando a questão da educação plena e profunda com as práticas pedagógicas do Campus Lajes do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), buscando relacionar tais práticas com a questão da ansiedade.

Vale ressaltar que a pesquisa exibida neste trabalho poderá ser um ponto de partida cujo intuito é melhorar as práticas pedagógicas inerentes às questões emocionais e psicológicas, principalmente, dos discentes da comunidade acadêmica do Campus Lajes do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), gerando profissionais inteligentes e que saibam lidar melhor com suas emoções.

Para isso, na seção 2, será apresentada uma revisão bibliográfica, tratando do conceito de omnilateralidade do Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e, em seguida, trazendo a questão da ansiedade e seus transtornos. Logo após, na seção 3, será mostrada a metodologia utilizada, salientando os resultados obtidos e exibindo algumas discussões relacionadas com os temas propostos. E, por fim, na seção 4, serão apresentadas algumas considerações finais, mostrando possíveis trabalhos futuros.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Nesta seção, são abordados pontos relevantes que estão relacionados com a questão da omnilateralidade do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), bem como a questão da ansiedade e seus transtornos.

### **2.1 A OMNILATERALIDADE DO PPP DO IFRN**

Ao conceituar o ser humano, o Projeto Político-Pedagógico do IFRN (2012) leva-nos a entender que o humano deve ser pensado de maneira aberta, a partir do ponto de vista de um sujeito multidimensional e de um sujeito sempre em formação. Ainda de acordo com o Projeto

Político-Pedagógico do IFRN (2012), as práticas educativas devem perceber o ser humano em sua omnilateralidade e multidimensionalidade, considerando-o física, emocional e racionalmente.

No que diz respeito à omnilateralidade, etimologicamente, tal palavra significa a educação integral (*omni* = todo + lateralidade = lado). Dito de outro modo, é uma formação plena e profunda que apreende a educação dos indivíduos humanos com a intenção de integralmente se desenvolverem.

Ao definir a cultura, o Projeto Político-Pedagógico do IFRN (2012) leva-nos a compreender que os processos educativos assumem significativa centralidade na vida humana e social dos sujeitos, de forma que o elo entre a educação e a cultura se torna cada vez mais peculiar, demandando, por exemplo, que as diretrizes e as orientações que fortalecem tais processos se articulem com a realidade e com a diversidade sociocultural. Nessa articulação, inter-relacionam-se o local e o global, como modo de assegurar uma formação ampla, diversificada e integral do sujeito.

E, por fim, ao conceituar a educação, o Projeto Político-Pedagógico do IFRN (2012) propõe uma formação que considere o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador aos ditames do mercado. Ademais, ainda segundo o Projeto Político-Pedagógico em pauta, tem-se a questão da politecnia que, por sua vez, deve ser entendida como elemento associado ao desenvolvimento intelectual, psicológico, científico e cultural (multilateral ou omnilateral) dos sujeitos.

## **2.2 A ANSIEDADE E SEUS TRANSTORNOS**

Algumas pessoas podem chegar ao ponto de confundir o medo com a ansiedade. Diante dessa possibilidade, faz-se necessário conceituar bem tanto o medo, quanto a ansiedade. Isso permite um bom discernimento, evitando assim uma confusão entre tais conceitos.

Segundo Sadock (2017), o medo é uma resposta a uma ameaça conhecida, externa, definida ou não conflituosa. Já a ansiedade é uma resposta a uma ameaça desconhecida, interna, vaga ou conflituosa. De acordo com Nascimento (2014), o medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida. Já a ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Ainda de

acordo com Nascimento (2014), vale ressaltar que o medo e a ansiedade são dois estados distintos que podem se sobrepor. Segundo Sadock (2017), todo mundo experimenta a ansiedade. Ela é caracterizada mais comumente como uma sensação difusa, desagradável e vaga de apreensão, muitas vezes acompanhada por sintomas autonômicos como cefaleia, perspiração (ou transpiração), palpitações, aperto no peito, leve desconforto estomacal e inquietação, indicada por uma incapacidade de ficar sentado ou em pé por muito tempo.

Além disso, há um outro conceito diretamente relacionado com a ansiedade denominado transtornos de ansiedade. De acordo com Botega (2017), tais transtornos são patologias psiquiátricas com frequência encontradas na população em geral. No Brasil, a sua prevalência é elevada, sendo o principal problema de saúde mental em grandes centros urbanos. Ainda de acordo com Botega (2017), os transtornos de ansiedade são caracterizados por dor de cabeça, palpitações, insônia, fobias, dentre outros sintomas. Segundo Sadock (2017), os transtornos supramencionados estão associados com morbidade significativa e com frequência são crônicos e resistentes a tratamento. Os transtornos de ansiedade podem ser vistos como uma família de transtornos mentais relacionados, mas distintos, que inclui:

- Transtorno de pânico.
- Agorafobia.
- Fobia específica.
- Transtorno de ansiedade social ou fobia.
- Transtorno de ansiedade generalizada.

Ainda segundo Sadock (2017), um aspecto fascinante dos transtornos de ansiedade é a extraordinária interação entre fatores genéticos e experiência. Há pouca dúvida de que genes anormais predis põem a estados de ansiedade patológica. Entretanto, as evidências indicam com clareza que acontecimentos de vida traumáticos e estresse também são etiologicamente relevantes. De acordo com Nascimento (2014), os transtornos de ansiedade diferem entre si nos tipos de objetos ou situações que induzem medo, ansiedade ou comportamento de esquiva e na ideação cognitiva associada. Nascimento (2014) afirma que os indivíduos com transtornos de ansiedade em geral superestimam o perigo nas situações que temem ou evitam. Ainda de acordo com Nascimento (2014), muitos dos transtornos em questão se desenvolvem na infância e tendem a persistir se não forem tratados e que a maioria ocorre com mais frequência em

indivíduos do sexo feminino do que no masculino (proporção de aproximadamente 2:1).

Retomando a questão da ansiedade, segundo Botega (2017), a ansiedade pode ser um fator de risco para doenças (aumenta o risco para hipertensão arterial e doenças cardiovasculares) ou exacerbar sintomas somáticos, como por exemplo, angina, arritmias, distonias e diarreias. Por fim, de acordo com Cury (2014), as pessoas estão vivendo em uma sociedade urgente, rápida e ansiosa, de tal maneira que o mal do século, como muitos pensam, não é a depressão, e sim a ansiedade.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção, é abordada a metodologia que foi utilizada neste trabalho, apontando os resultados obtidos e realizando as devidas discussões, pontuando questionamentos relevantes que, por sua vez, tem como principal intuito agregar valor à comunidade acadêmica do IFRN.

Neste trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que, segundo Wazlawick (2014), implica na realização de estudos dos conteúdos de livros, teses, artigos e outras publicações usualmente disponibilizadas por editoras e indexadas. Mais especificamente, foram utilizados 3 (três) livros, 1 (um) manual diagnóstico, 1 (um) compêndio de psiquiatria e 1 (um) Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Durante a realização desses estudos, buscou-se:

- Entender o conceito de omnilateralidade.
- Entender a questão da ansiedade e seus transtornos.
- Contrastar a omnilateralidade e as práticas pedagógicas do Campus Lajes.
- Relacionar as práticas pedagógicas do Campus Lajes com a ansiedade.
- E propor possíveis soluções para o auxílio do trato da ansiedade.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após realizar uma revisão da literatura com o objetivo de entender tanto o conceito sobre a omnilateralidade, quanto a questão da ansiedade e seus transtornos, observou-se que a forma através da qual a omnilateralidade está sendo aplicada pode não ser a melhor maneira de

realizar as práticas pedagógicas no Campus Lajes do IFRN. A título de exemplo, percebeu-se que um estudante de uma turma do 1º ano do curso técnico de nível médio em informática, na forma integrado, é submetido a um conjunto formado por 12 (doze) disciplinas, a saber:

- Arte I.
- Aúria *Web*.
- Educação em Tecnologias Digitais.
- Educação Física I.
- Eletricidade Instrumental.
- Filosofia I.
- Geografia I.
- Introdução a Programação.
- Língua Portuguesa e Literatura I.
- Matemática I.
- Química: Geral e Inorgânica.
- Sociologia I.

A partir desse cenário, pode-se observar claramente a tentativa do despertar de uma construção plena e profunda da educação do indivíduo como ser humano. Não obstante, tal cenário poderá se repetir ou, até mesmo, piorar, em virtude da possibilidade de cursar disciplinas de dependência no 2º ano, no 3º ano e/ou no 4º ano de curso. Diante disso, observa-se que a quantidade de disciplinas, mesmo com a ausência das disciplinas de dependência, é muito grande para serem cursadas com boa qualidade em tão pouco tempo.

Evocando Sadock (2017), as evidências indicam com clareza que acontecimentos de vida estressantes, como o mencionado logo acima, podem gerar estados de ansiedade patológica. Não é à toa que, ao entrar em contato com alguns estudantes do Campus Lajes, pode-se perceber, de modo evidente, uma grande sobrecarga em seus semblantes, queixando-se de cansaço e de sono. Associado ao cenário supramencionado, ainda há aqueles discentes que trabalham e que percorrem longas distâncias para chegarem até o Campus em questão.

Como se não fosse o suficiente, alguns Institutos Federais já estão implementando o tempo integral (manhã e tarde), com período de formação reduzido de 4 (quatro) para 3 (três)

anos, como é o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em Quixadá, de acordo com o portal do Instituto Federal citado.

Diante do exposto, não há dúvida que a omnilateralidade vem sendo buscada com afinco. Tal busca pelo desenvolvimento de uma educação integral é nobre, possui claramente o seu valor e deve continuar.

No entanto, a maneira através da qual a omnilateralidade está sendo utilizada, a fim de alcançar uma educação plena e profunda, vem contribuindo também para o comprometimento do pilar emocional e psicológico de nossa comunidade acadêmica.

Retomando o exemplo exibido na subseção anterior, é inconcebível um discente estudar cada assunto de cada disciplina com boa qualidade, resolvendo todos os exercícios e desafios que cada docente apresenta nas aulas e ter a sua psique intacta.

O estudante pode até dar os saltos esperados na qualidade de seus pensamentos. Porém, a mente deste mesmo discente estará tão acelerada ao ponto de seu fluxo de ideias está sendo maior que o habitual. E essa condição psíquica certamente será uma porta aberta para a ansiedade e seus transtornos.

Não é à toa que, cada vez mais, estamos vislumbrando um número cada vez maior de estudantes fadigados, doentes, imersos em crises de ansiedade e dispostos a abandonar o seu curso. Neste ponto, cabem as seguintes perguntas:

- Que tipo de sociedade estamos construindo?
- Uma sociedade inteligente, mas que não sabe lidar com suas emoções?
- Por que ainda não estamos estudando psicologia na escola?
- Por que, em alguns Campus, não há o devido apoio psicológico?
- Vale a pena reduzir o tempo de curso de 4 (quatro) anos para 3 (três) anos? Por que não aumentar o tempo de curso e diluir melhor o número de disciplinas?
- O que estamos esperando para tomar uma atitude?
- Qual o primeiro ajuste positivo que deveremos realizar para mudar este cenário?

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após analisar as concepções abordadas no currículo institucional do Projeto Político-

Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), observou-se que o conceito de omnilateralidade apareceu na definição da concepção de ser humano, na definição da concepção de sociedade, na definição da concepção de cultura, na definição da concepção de ciência e na definição da concepção de educação. Evidentemente, a educação plena e profunda é de extrema importância e deve ser desenvolvida na vida de um indivíduo através de sua educação.

Entretanto, o modo através do qual a educação integral vem sendo implementada, pelo menos, no Campus Lajes do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), está minando a psique de nossa comunidade acadêmica, principalmente, no que diz respeito ao emocional e ao psicológico de nossos discentes. Cansaço, fadiga, sono e crises de ansiedade são sinais que indicam que algo está errado e que precisa de uma atenção e de atitudes especiais.

Além da busca pelas respostas às questões elencadas na subseção 3.3 deste trabalho, sugere-se, como próximo passo imediato, a realização de um levantamento detalhado dos casos relacionados com as crises de ansiedade dos estudantes da comunidade acadêmica do Campus Lajes do Instituto Federal de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Dessa forma, poder-se-á entender melhor as causas dos gatilhos que vem disparando tais crises, ao ponto de elaborar e aplicar ações mais concretas de auxílio e de prevenção.

## REFERÊNCIAS

BOTEGA, N. J. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CURY, A. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século: a Síndrome do Pensamento Acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DANTAS, A. C. da C.; COSTA, N. M. de L. (Orgs.). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva: documento-base**. Natal: IFRN Ed., 2012.

NASCIMENTO, M. I. C. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria**:

ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WAZLAWICK, R. S. **Metodologia de pesquisa para ciência da computação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.